

Kirton Participações e Investimentos Ltda.

(Atual denominação do HSBC Participações e Investimentos Ltda.)
Empresa da Organização Bradesco
CNPJ 59.802.041/0001-44
Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.064 - 1º andar - São Paulo - SP

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Quotistas. De acordo com os dispositivos legais e estatutários, apresentamos as demonstrações contábeis relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015. Em 08 de junho de 2016 o Conselho Econômico Nacional (CADE) aprovou a venda das operações do HSBC no Brasil ao Banco Bradesco S.A. A decisão concluiu o processo de aprovações regulatórias para a transação, após as autorizações do Banco Central do Brasil (BACEN) e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). A Sociedade integrava o Grupo HSBC no Brasil até 01 de julho de 2016, e a partir desta data, passou a fazer parte da Organização Bradesco, passando a operar sobre as diretrizes do novo controlador.

A política de dividendos da companhia assegura o dividendo mínimo de 1% do lucro líquido aos acionistas, conforme previsto em seu estatuto social. Capital social O capital social em 31 de dezembro de 2016 e 2015 era de R\$ 162.264 mil, representado por 16.226.446.488 quotas. Agradecimentos A Administração agradece aos seus clientes e colaboradores pelo apoio e colaboração demonstrados durante o exercício.

Curitiba, 1º de fevereiro 2017.

A Diretoria

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em Milhares de Reais

Table with columns for Nota, 2016, and 2015. Rows include Circulante (Caixa e Equivalentes de Caixa, Ativos Financeiros para Negociação, Outros Créditos), Permanente (Investimentos), and Total (320.357 for 2016, 263.689 for 2015).

Table with columns for Nota, 2016, and 2015. Rows include Circulante (Dividendos a Pagar, Obrigações Fiscais, Outras Obrigações - Diversas), Patrimônio Líquido (Capital Social, Reservas de Capital, Reserva de Lucros, Ajuste de Avaliação Patrimonial), and Total (320.357 for 2016, 263.689 for 2015).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO - Em Milhares de Reais

Table with columns for 2016 and 2015. Rows include Receitas Operacionais (48.518 vs 48.551), Despesas Operacionais (605 vs 14), Resultado Operacional (47.913 vs 48.537), Imposto de Renda e Contribuição Social (2.722 vs 958), and Lucro Líquido do Exercício (47.579 vs 47.579).

Table with columns for Capital Social, Reserva de Capital, Reservas de Lucros, Avaliação Patrimonial, Lucros Acumulados, and Total. Rows include Saldos em 1º de janeiro de 2015, Saldos em 31 de dezembro de 2015, Saldos em 1º de janeiro de 2016, Saldos em 31 de dezembro de 2016, and Saldos em 31 de dezembro de 2016 (162.264 vs 151.821).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO - Em Milhares de Reais

Table with columns for 2016 and 2015. Rows include Lucro Líquido do Exercício (42.291 vs 47.579), Instrumentos Financeiros Disponíveis para Venda - Controlada (14.046 vs 10.224), and Resultado Abrangente do Exercício (56.337 vs 37.355).

Table with columns for 2016 and 2015. Rows include Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (45.013 vs 48.537), Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos (62.857 vs -), and Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos (- vs -).

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1) CONTEXTO OPERACIONAL A Kirton Participações e Investimentos Ltda., é uma subsidiária integral do Banco Bradesco S.A., tendo como objeto social a participação exclusiva como sócio e acionista do sócio quotista em sociedade de seguros, resseguros, previdência privada e capitalização. 2) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS As demonstrações contábeis são de responsabilidade da Administração e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), quando aplicáveis. 3) RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS a) Moeda funcional e de apresentação A moeda funcional da Sociedade é o real, a qual também é a moeda de apresentação destas demonstrações contábeis. b) Aparentação do resultado As receitas e despesas foram reconhecidas pelo regime de competência. c) Caixa e equivalentes de caixa Caixa e equivalentes de caixa são utilizados para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. Assim sendo, incluem disponibilidades em moeda nacional e apremem risco insignificante de mudança de valor justo, uma vez que são prontamente conversíveis em dinheiro. d) Ativos financeiros Ativos financeiros para negociação - Ativos financeiros para negociação são aqueles adquiridos com o propósito de serem ativas e frequentemente negociados. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período. e) Investimentos Os investimentos em sociedades coligadas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, sendo que o resultado é reconhecido como receita (ou despesa) operacional. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Companhia e sua coligada são eliminados na medida da participação da participação da Companhia, e perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (impairment) do ativo transado. f) Outras operações ativas e passivas As demais operações ativas e passivas estão demonstradas pelo valor principal, acrescido dos rendimentos ou encargos incorridos, "pro rata" dia. g) Provisão para o imposto de renda e contribuição social A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%, quando aplicável. A provisão para contribuição social é calculada sobre o lucro antes do imposto de renda, considerando a alíquota de 9%. h) Patrimônio líquido a) Lucro por ação A Sociedade apresenta dados de lucro por ação básico. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuível aos acionistas da Sociedade pela média ponderada das ações ordinárias durante o ano. b) Dividendos a pagar A distribuição de dividendos para os acionistas da Sociedade é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis, no período em que a distribuição é aprovada por eles, ou quando da proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto da Sociedade. 4) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Table with columns for Saldo em 31/12/2016 and Saldo em 31/12/2015. Rows include Disponibilidades (Depósitos bancários), Aplicação em Fundos de Investimento, and Total (82.128 vs 548).

Dispositivos (Depósitos bancários) Saldo em 31/12/2016 Saldo em 31/12/2015 548. Aplicação em Fundos de Investimento 82.128. Total 82.128 548.

A Kirton Participações e Investimentos Ltda. possui aplicações sem vencimento no Bradesco Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI União, no montante de R\$ 82.128 em 31 de dezembro de 2016.

Esta carteira de fundo de investimento é composta por títulos públicos federais, títulos privados de primeira linha, cotas de fundos de investimento e futuros.

O valor de mercado dos títulos existentes na carteira do fundo é apurado de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data de balanço. Se não houver cotação de preços de mercado disponível, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definição de preços, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

5) ATIVOS FINANCEIROS PARA NEGOCIAÇÃO Em 31 de dezembro de 2016, a Sociedade não possuía ativos financeiros para negociação. Em 31 de dezembro de 2015 está demonstrado como segue:

Table with columns for 2015. Rows include Papel (Certificados de depósitos bancários), Outros créditos (Tributos a compensar, Dividendos a receber - HSBC Vida e Previdência), and 7) INVESTIMENTOS (Kirton Vida e Previdência S.A.).

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Acionistas e aos Administradores da Kirton Participações e Investimentos Ltda. Curitiba - SP

Opinião Examinamos as demonstrações contábeis da Kirton Participações e Investimentos Ltda. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como, as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Kirton Participações e Investimentos Ltda., em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações contábeis A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinar como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: 1) Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. 2) Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. 3) Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. 4) Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. 5) Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. 6) Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras da entidade ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria. Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Osasco, 27 de abril de 2017

Valdeci Prestes - Contador CRC PR-037174/O-8 S-SP

KPMG KPMG Auditores Independentes CRC 2SP028567/O-1 F SP

Revistas ECONÔMICO Valor ANUNCIE Valor Investe Valor Setorial EMB

Kirton Participações e Investimentos Ltda.

(Atual denominação do HSBC Participações e Investimentos Ltda.)

Empresa da Organização Bradesco

CNPJ 59.802.041/0001-44

Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.064 - 1º andar - São Paulo - SP

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avallamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluímos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avallamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras da entidade ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Osasco, 27 de abril de 2017



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP028567/O-1 F SP

André Dala Pola
Contador CRC 1SP214007/O-2

Certificação Digital.
Segura, ágil e 100% confiável.

Imprensa Oficial, a Autoridade Certificadora Oficial do Governo do Estado de São Paulo.

Modernidade: empresa pioneira no uso da Tecnologia de Certificação Digital na administração pública.
Solidez e credibilidade: mais de 100 anos atuando com empreendedorismo, transparência e compromisso social.
Excelência em qualidade: Autoridade Certificadora com ISO 9001:2008 em Certificação Digital.
Garantia: alto nível em Segurança da Informação.

Conheça tudo o que a Certificação Digital da Imprensa Oficial pode oferecer para você.

www.imprensaoficial.com.br

imprensaoficial
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Sumário Caderno Empresarial 2

BALANÇO	
CELTA HOLDINGS S.A.	6
COMPANHIA SECURIT. DE CREDITOS FINANCEIROS RUBI.....	8
KIRTON PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS LTDA.....	2
SCOPUS INDUSTRIAL S.A.	4
SCOPUS SOLUÇÕES EM TI S.A.	10